

RESISTÊNCIAS DOS CORPOS

#VIVACULTURAFURG2017
FESTIVALARTESCORPORAISEFFURG

VIII

FESTIVAL DE
ARTES CORPORAIS
DO RIO GRANDE

II SEMINÁRIO DE ESTUDOS E PESQUISAS
EM EDUCAÇÃO FÍSICA & DANÇAS

13 E 14 DE JULHO DE 2017



Fecomércio RS
REALIZAÇÃO

Sesc

Projeto de Arte Urbana

CV

28

SECRETARIA DE CULTURA

A CONTRIBUIÇÃO DO JAZZ NA VIDA DAS BAILARINAS QUE PARTICIPAM DE UM GRUPO PROFISSIONAL DE DANÇA NA CIDADE DE PELOTAS /RS

Mariana Teixeira da Silva¹

Martina Gonçalves Burch Costa²

GTT3 – Arte, movimento e performances

RESUMO

O objetivo do estudo foi investigar os benefícios do jazz na vida de bailarinas que dançam profissionalmente na cidade de Pelotas/RS. Trata-se de um estudo qualitativo. A amostra foi constituída por 10 bailarinos, possuindo média de idade de 25 anos, às quais se aplicou questionário com perguntas abertas. A análise foi feita por meio dos conteúdos das respostas. Conclui-se que interação entre as bailarinas e o jazz, acontece e se estabelece através de suas vivencias práticas e diferentes experimentações.

PALAVRAS-CHAVES: Dança; Bailarinas; Jazz.

INTRODUÇÃO

O ensino da dança pode desenvolver nos indivíduos aspectos motores, sociais, cognitivos, afetivos, culturais e artísticos. Sendo assim, torna-se importante, que a

¹ Mestranda do Programa de Pos Graduação em Educação Física da Universidade Federal de Pelotas. Mariana_silva_12@yahoo.com.br

² Mestranda do Programa de Pos Graduação em Educação Física da Universidade Federal de Pelotas. Martina_gbc@hotmail.com

prática da dança trabalhe com as vertentes estéticas e contribua para a socialização e expressão das pessoas.

O Jazz dance é uma forma de expressão pessoal criada e sustentada pelo improviso. Na sua origem a Dança Jazz teve suas raízes essencialmente populares. Similar ao que aconteceu nos Estados Unidos da América, havendo uma evolução inicial da música Jazz, no final do século passado.

A partir de 1863, através da emancipação dos escravos pelo mundo, ocorreu um movimento que influenciou de forma decisiva a história do jazz. Com o fim da escravatura, os escravos e as danças negras puderam sair das fazendas, onde havia seus espaços restritos.

Os negros levaram com eles as transformações que fariam as danças tribais africanas chegarem ao jazz. No entanto, foram os brancos que levaram primeiramente essa dança aos palcos. Os negros precisariam enfrentar um longo caminho para chegar até lá.

O jazz possui os quatro principais estilos que são: clássico, latim, lírica e teatral. É creditada à Jack Cole, a técnica de jazz clássico, pois ele usou sua dança moderna e a colocou na música jazz. Junto com ele, Bob Fosse dirigiu e coreografou o filme *All That Jazz* (1979), até então, pouco reconhecido no meio cinematográfico, mas de importância considerável para a dança e o teatro musical do final do século XX. Já, Jerome Robbins, adicionou o jazz à técnica teatral. Surgindo, desta maneira, filmes e espetáculos teatrais como *Flash dance* (1983), considerado o fenômeno da cultura pop dos anos 80, e *Chorus Line* (1985), exemplos do jazz teatral que fizeram grande sucesso no cinema e na Broadway.

De acordo com Oliz e Rigo (2010), logo após este período, o jazz evoluiu para uma técnica lírica com movimentos mais leves, obtendo um fluido de movimento, mas que ainda era considerado “jazz dance” pela conhecida coreógrafa Mia Michaels, a qual se tornou conhecida na história do jazz lírico. Por fim, Jose Limon, infringiu sua marca na técnica do Latin jazz (Jazz latino), gênero de jazz influenciado por ritmos africanos, da América latina e da Caraíbas, dos quais se destacam a salsa, merengue, songo, son, mambo, timba, bolero, charanga e o cha-cha-chá.

O estudo da dança jazz, assim como outras modalidades de dança, é construído quase que exclusivamente na prática, ou seja, através da vivência do movimento. Por ser um estilo de dança na qual incorporou muitas tendências desde suas origens, o jazz através da segunda metade do século XVII, tem sua identidade muito modificada, e atualmente sendo difundida em diversos países (BENVEGNUM, 2004; GARCIA e HAAS, 2006).

Outro fator a ser considerado, é que ainda hoje se encontram poucos estudos científicos e bibliográficos publicados na área da dança jazz. Tornando-se escassos os trabalhos nessa temática. A fim de aproximarmos a prática da teoria, adquirir maior conhecimento científico e embasamento teórico no assunto em questão, esse estudo se justifica pela necessidade de analisar e conhecer os benefícios da prática do jazz para os bailarinos profissionais.

Assim, esse estudo tem como intenção somar-se às pesquisas já existentes na área estudada, para contribuir de forma significativa sobre a importância da prática do jazz para um grupo de mulheres praticantes da modalidade em questão. Dessa forma, esse estudo tem como objetivo principal, investigar os benefícios do jazz para as praticantes que frequentam um grupo de dança profissional da cidade de Pelotas / RS.

METODOLOGIA

Participou deste estudo um grupo de bailarinas com média de idade de 25 anos. Este grupo frequenta aulas de dança jazz, duas vezes por semana, em um grupo profissional de dança da cidade de Pelotas / RS.

O procedimento para realização do estudo constou de informações a respeito dos objetivos propostos na pesquisa, o sigilo e o direito para as bailarinas participantes se retirarem da pesquisa no momento em que não se sentissem mais confortáveis para participar da investigação.

Trata-se de um estudo de cunho qualitativo, descritivo e humanista. Na qual foi aplicado um questionário para as bailarinas incluídas na investigação, havendo questões relacionadas as suas lembranças sobre seu primeiro contato com o jazz até os dias de

hoje, e como a prática desta modalidade tem influenciado sua vida nos mais diferentes aspectos.

As aulas de jazz da população referida, tinham frequência de duas vezes por semana, com uma hora de duração. Os recursos utilizados para isso constituíram-se em: uma sala ampla, aparelho de CD e músicas de jazz dance. O que proporcionou um ambiente adequado para tal prática. Os bailarinos responderam ao questionário na própria sala utilizada para a prática das aulas, na presença da pesquisadora.

Os dados foram agrupados por aproximação, através dos conteúdos de cada uma das respostas dos sujeitos participantes. Permitindo, desse modo, uma conotação de análise através do diálogo com as bailarinas.

ANÁLISE E DISCUSSÃO

Os resultados do presente estudo apontaram que a maioria das bailarinas teve seu primeiro contato com o jazz no período da infância, o que resulta, atualmente, o fato de estarem no âmbito de um grupo profissional. De certa forma, a incorporação destes valores e desta prática na escola, favoreceu o processo que chamamos de socialização antecipatória, pois foi conhecendo e experimentando a dança na escola que a grande maioria dos entrevistados tornou-se bailarina ao longo de sua trajetória.

“Segundo Dubar (2005, p.31),” a noção de socialização antecipatória é definida como o processo pelo qual o indivíduo interioriza e se referencia nos valores de um grupo, inclusive, desde a sua vida escolar. “A socialização antecipatória somente é considerada funcional, havendo uma estrutura na qual perpassa a mobilidade”.

Ao longo de sua trajetória, o indivíduo passa por numerosos processos de socialização, que refletirá na sua capacidade de interagir com os outros num determinado contexto sócio-cultural.

Os resultados do estudo apontam que a maioria dos participantes sentia-se felizes enquanto praticavam a dança. É de conhecimento que a dança propicia uma série de benefícios físicos, psíquicos e sociais para quem a pratica, além, de ser uma excelente forma de expressão corporal.

A dança é uma expressão de diversos aspectos da vida do homem, sendo uma linguagem social que transmite os sentimentos vividos nas esferas da religiosidade, do trabalho, dos costumes, dos hábitos, da saúde, da guerra, etc. No ensino da dança, deve-se ter bem claro que os aspectos expressivos e técnicos se confrontarão, porém, como arte, a dança deve encontrar seus fundamentos na própria vida dos sujeitos. (SOARES et al., 1992).

Um fato interessante que deve ser destacado foi que a grande maioria das bailarinas acredita que a dança tenha contribuído em sua esfera social com relação a suas famílias e seus parceiros. Uma das entrevistadas também destacou que as práticas das aulas de jazz, a ajudaram a enfrentar a adolescência, em relação ao estabelecimento das suas relações sociais.

Ao encontro a isto, Maffessoli (2005) acredita que a experiência do dançar nos convida a entrar sempre em um terreno desconhecido, onde a presença do outro é fundamental na constituição e manutenção dos vínculos. Desta maneira, a dança torna-se possuidora de um forte caráter de socialização e de inclusão aproximando os sujeitos. Experimentar um estar junto alicerçado pelos laços emocionais, constitui e influencia na identidade destes sujeitos.

Dentro deste cenário, quando questionadas sobre a influência do jazz nas suas vidas, todas as bailarinas responderam que em geral o jazz faz parte da sua história de vida. Foi através do jazz, de suas vivências e experimentações com a modalidade, que elas se constituem e se reconstituem enquanto artistas.

De acordo com Garaudy (1980), dançar é vivenciar e exprimir com o máximo de intensidade a relação do indivíduo com a natureza, com a sociedade, com o futuro, mas principalmente, com o seu próprio eu e sua essência.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final deste estudo, fazendo uma retrospectiva, a qual buscávamos identificar a contribuição do jazz na vida de um grupo de bailarinas que dançam profissionalmente na cidade de Pelotas/ RS. Podemos constatar que, o desenvolvimento da corporeidade

acontece por meio das vivências oportunizadas a elas, junto de suas experiências práticas, como forma de socialização, interação, expressão e movimentação.

Por meio das respostas, identificamos que a interação entre o sujeito bailarino e o jazz, acontece e se estabelece cada vez mais forte, através das atividades durante as aulas, ensaios ou apresentações, atrelando-se assim, cada vez mais significados para a prática desta modalidade na vida dessas pessoas.

Deste modo, a importância do jazz se faz essencial na vida dessas bailarinas da cidade de Pelotas/RS, não só como forma de expressão da Dança, mas sim, como forma de ampliar e conhecer suas expressões e experiências corporais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BENVEGNI, M. **Swing transformado: a re-territorialização da identidade do jazz dance por uma perspectiva co-evolutiva**. Monografia (Programa de Pós-Graduação em Dança). Especialização Lato-Senso em Dança, Universidade Federal da Bahia Escola de Dança, Salvador, 2004. 174 p.
- DUBAR, C. **A socialização. Construção das identidades sociais e profissionais**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
- GARCIA, A. e HAAS, A, N. **Ritmo e Dança: aspectos gerais**. Canoas, RS: Ulbra, 2006. 204 p.
- GARAUDY, D. **Dançar a vida**. 4.ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980
- MAFFESOLI, M. **Cultura e comunicação juvenis. Comunicação, mídia e consumo**. São Paulo. n. 4, p. 11-27 jul. 2005. Disponível em: . Acesso em: 23 jun 2017.
- OLIZ, M. M. ; RIGO, L. C. **Memórias da dança jazz na cidade de Pelotas**. Lecturas Educación Física y Deportes (Buenos Aires), v. 15, p. 1-12, 2010.
- SOARES, C. L. et al. **Metodologia do ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.